

# ACEF/1718/0103912 — Relatório final da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Francisco Carreiro Costa  
Manuel João C. C. Silva  
Miguel González Valeiro  
Soraia Pires Ferreira

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Da Beira Interior

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade de Ciências Sociais E Humanas (UBI)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Ciências do Desporto

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5.\_diario republica\_2016.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências do Desporto

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

813

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

20

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Segundo o Despacho Reitoral 11/R/2011, de acordo com a fórmula  $NC = (A/5 \times pa + B/20 \times pb + C/5 \times pc) \times 200$  a usar para o cálculo da Nota de Candidatura (NC), sendo a classificação resultante na escala de 0 a 200:

Fator A = Natureza do curso e do estabelecimento de ensino em que foi obtida a aprovação, traduzido pelos valores:

5 - Licenciatura e Mestrado em Ciências do Desporto/Desporto e Educação

Física/Desporto/Motricidade Humana e áreas afins;

4 - Licenciatura em Ciências do Desporto/Desporto e Educação Física/Desporto/Motricidade Humana;

3 - Licenciatura em áreas afins de Ciências do Desporto;

2 - Outras Licenciaturas e Mestrado;

1 - Outras Licenciaturas.

Fator B = Classificação do grau de Licenciado ou equivalente legal (0-20);

Fator C = Apreciação do currículo académico, científico, técnico e profissional na área da especialização a que se candidata, traduzido pelos valores (1-5)

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não se Aplica

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Departamento de Ciências do Desporto

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O docente indicado como coordenador do ciclo de estudos tem habilitação na área principal do ciclo de estudos (Ciências do Desporto) e também produção de conhecimento. Os docentes são, regra geral, portadores de habilitação e investigação realizada concordante com a distribuição de serviço docente.

#### 2.6.2. Pontos fortes

O corpo docente que actualmente dinamiza o ciclo de estudos é portador de uma dinâmica francamente positiva, sendo inequivocamente um dos factores a quem se deve o desenvolvimento coerente da dinâmica formativa e de investigação em apreciação, num registo francamente positivo face a avaliações externas precedentes.

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

Nota-se alguma dispersão dos docentes por elevado número de disciplinas, em regra, 7 a 10 unidades curriculares leccionadas por cada um dos docentes, tendo sido notado um docente contratado a 50% com actividade lectiva em 10 unidades curriculares. Por outro lado, outro docente apresentando-se associado a 10 unidades curriculares, numa delas anotou 130 horas de contacto numa delas.

### **3. Pessoal não-docente**

#### **Perguntas 3.1. a 3.3.**

##### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos:

Sim

##### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

##### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

#### **3.4. Apreciação global do pessoal não-docente**

##### 3.4.1. Apreciação global

O departamento que ministra o ciclo de estudos tem à sua disposição 5 elementos não docentes, sendo dois habilitados superiormente. Nos últimos anos, os ciclos de estudos em ciências do desporto têm sido preenchidos, tanto ao nível de licenciatura como de mestrado organizado em dois ramos. Adicionalmente, o funcionamento estabilizado do curso doutoral resultam num substancial incremento ao nível dos alunos, tendo tido impacto positivo na distribuição de serviço docentes, embora ainda modestamente traduzido no recrutamento e promoção dos docentes. Face ao número de estudantes, o número de docentes deveria rondar a ratio 1 para 12-15 e, correspondentemente, o número de funcionários não docentes deveria situar-se na banda 50-75%, do volume de pessoal docente. A opção de muitas entidades instituidoras, não apenas da UBI, tem passado pela gestão digital de processos administrativos, atribuindo funções acrescidas aos docentes, concorrente para ganhos de eficiência, mas onerando o esforço dos responsáveis pela investigação e ensino. Tal limita as possibilidades de desenvolvimento de projectos mais ambiciosos que, por sua vez, requerem apoio técnico administrativo e laboratorial exigentes.

##### 3.4.2. Pontos fortes

Existência de um quadro estabilizado de alunos e docentes que podem com segurança suportar uma decisão institucional sustentada no equilíbrio entre alunos e docentes e entre docentes e não docentes.

##### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Planear em volume e exigências os projectos de ensino e investigação estruturantes, definindo requisitos de bom funcionamento com previsão de elementos em tarefas de apoio laboratorial, internacionalização, análise de dados, tradução linguística, novas tecnologias, gestão de recursos procura activa de financiamento (gestores de ciência)

## **4. Estudantes**

### **Pergunta 4.1.**

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

### **4.2. Apreciação global do corpo discente**

4.2.1. Apreciação global

O ciclo de estudos em avaliação é um bom exemplo de adequada delimitação pedagógica em ciências do desporto, funcionando com dois ramos, adoptando designações fáceis compreensíveis e optando por um contingente em que são dadas garantias de acompanhamento tutorial tendo em consideração o volume e o perfil de investigação docentes e dos recursos colocados à disposição.

4.2.2. Pontos fortes

Realismo e organização em dois ramos com procuras e funcionamentos equilibrados.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Manter o plano bem dimensionado e intencional, diversificar os recursos materiais e apostar na formação de docentes de modo a não desgastar as principais linhas de pesquisa com prejuízos para a eficiência e procura futura.

## **5. Resultados académicos**

### **Perguntas 5.1. e 5.2.**

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

### **5.3. Apreciação global dos resultados académicos**

5.3.1. Apreciação global

A eficiência formativa é evidente tanto ao nível global do ciclo de estudos, como no que diz respeito à análise dos dados por unidade curricular, não existindo pontos críticos.

5.3.2. Pontos fortes

Em apenas dois anos foram contabilizados 37 diplomados, num ciclo de estudos que é organizado para oferecer vagas.

5.3.3. Recomendações de melhoria

No que diz respeito à empregabilidade, a entidade instituidora deve prever mecanismos internos de qualidade que permitam um melhor conhecimento da trajectória profissional dos mestrandos,

sobretudo após a conclusão dos estudos avançados, identificando as dinâmicas do mercado de emprego, as oportunidades emergentes, as necessidades de formação que deverão merecer atenção futura.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### 6.6.1. Apreciação global

O docentes são produtivos em termos de conhecimento exposto à crítica internacional e, naturalmente, são membros de unidades de investigação com nível bom, muito bom, embora exista uma exceção (honestamente indicada). A produção pedagógica não possui um alinhamento com a oferta educativa, compreendendo textos de apoio ao desenvolvimento da actividade lectiva e á prossecução dos objectivos de aprendizagem. Existem projectos relevantes e atinentes aos ramos de treino desportivo, bem como de exercício e saúde que aliás deveriam merecer um melhor alinhamento do plano curricular com as necessidade desses projectos.

### 6.6.2. Pontos fortes

Exposição do conhecimento produzido ao ambiente internacional e a pertinência dos projectos associados ao ciclo de estudos.

### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Os projectos em desenvolvimento sugerem a necessidade de tornar o ciclo de estudos mais ambicioso, subsistindo alguma redundância de conteúdos entre unidades curriculares, vulgaridade de algumas opções temáticas, tendo em consideração tratar-se de um mestrado, faltando uma aproximação epistemológica do plano de estudos concordante com a designação do ciclo de estudos. O plano de estudos acaba por ser muito centrado em temáticas e não tanto nas disciplinas que tipicamente compõem as ciências do desporto. Estas habilitariam os estudantes para um maior virtuosismo de participação em projectos.

## **7. Nível de internacionalização**

### **Perguntas 7.1. a 7.3.**

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

### **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

#### 7.4.1. Apreciação global

O mestrado demonstra capacidade de atracção de estudantes, sendo inexistente a mobilidade de estudantes para fora, mesmo que simplesmente para participação num “intensive program”. Foi apresentada uma lista de instituições cooperantes, sem uma rationale que a associe ao desenvolvimento do mestrado, muito particularmente das opções do plano de estudo e da estratégia de investigação.

#### 7.4.2. Pontos fortes

Releva-se como positiva a atracção de 11% e 17% de estudantes fora e do espaço europeu.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Estabelecer um plano intencional e parametrizado de internacionalização com objectivos de atracção e de mobilização de alunos para contactarem com universidades e centros de investigação internacionais de referências que façam emergir novas e inovadoras perspectivas de ensino e investigação, sem desprezar a consolidação das já existentes.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas

pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Em parte

### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

#### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

## **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

### 8.7.1. Apreciação global

Verifica-se a existência de (i) um Manual da Qualidade, não certificado pela A3ES; (ii) um gabinete de controlo da qualidade, responsável pela sua gestão, titulado pela Pró-Reitoria para a Qualidade. Os procedimentos da qualidade são implementados nas faculdades pelos órgãos respetivos, em particular, pelas Comissões da Qualidade e pelas Comissões de Curso. Encontram-se evidências sobre a existência de processos onde se reconhece informação disponibilizada pelo Gabinete de Qualidade, mas sem finalizar o ciclo de qualidade: recolha de dados, análise e propostas de melhoria. Desta forma, este parece ser um ponto a reforçar, permitindo tornar efetivos estes processos de controlo e monitorização.

O Manual está a ser revisto. A IES criou um grupo de trabalho a fim de adaptar o Manual à realidade dos cursos.

### 8.7.2. Pontos fortes

Ter iniciado o sistema de promoção e gestão da qualidade com um manual, seguindo cânones de instituições congéneres.

### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Reforçar os mecanismos de recolha de dados aos processos interno e de relacionamento externo, afinando parâmetros, melhorando a monitorização, evidenciando planos de mudança e ajustamento para superar constrangimentos. O orçamento global da Universidade ainda está muito dependente das transferências de estado, precisando de crescer e atendendo à tendência internacional de emergência de excelentes universidades fora das áreas metopolitanas que se tornaram excessivamente caras em termos de custos de vida e com excesso de distrações para a vida estudantil que se quer focada, espera-se que seja possível o departamento e a universidade encontrarem a melhor estratégia para terem qualidade naquilo que oferecem aos estudantes nacionais e internacionais (por exemplo a situação dos estágios de mestrado, especialmente nos locais remotos não é tolerável), esperando-se que sejam reforçados os mecanismos de coordenação, incluindo recrutamento de funcionários especializados e vocacionados para a internacionalização, investigação e procura de financiamento à escala internacional, recomendando-se que sejam dadas oportunidades de progressão aos docentes que parecem estar tamponados na categoria de professor

auxiliar. Aliás, a próxima fase precisa de reforço da coordenação científica.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

É muito positiva a coerência dos vários níveis de ciclos de estudos, organizados em observância da banda larga (Ciências do Desporto) e é assim que deve ser no ensino universitário. Uma universidade de média dimensão pode ser uma excelente plataforma para a integração de saberes e exploração de saberes inter-disciplinares. Assiste-se, actualmente, a uma tendência de aparecimento de boas universidades fora das áreas metropolitanas. Adicionalmente, os actores que prepararam os processos documentais de auto-avaliação, fizeram-no com cuidado e assinalável empenho. A procura dos ciclos de estudos está consolidada e a eficiência pedagógica é igualmente assinalável, o mesmo acontecendo com o conhecimento produzido e a ligação a unidades de investigação com avaliação de bom e muito bom.

### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

São tangenciais e pontuais, não abordando os pontos críticos que se prendem com a coordenação científica e mecanismos de qualidade.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Não foi apresentada nenhuma proposta, embora se entenda que o plano de estudos deva ser melhorado.

## **11. Observações finais**

### 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

### 11.2. Observações

<sem resposta>

### 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## **12. Conclusões**

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

É notório que universidade pretende o desenvolvimento dos saberes relacionados com as Ciências do Desporto e acarinha o Departamento. Este também é desejado pela comunidade de proximidade em que actua mais directamente. Não é facilmente compreendida a integração do Departamento numa Faculdade proeminentemente dedicada às Ciências Sociais e Humanas. Os vários ciclos de estudos (licenciatura, mestrado e doutoramento) em Ciências do Desporto, devem merecer uma abordagem epistemológica ampla, independentemente dos tradicionais campos de aplicação profissionais (e é assim que deve ser no ensino universitário). Contudo, estranha-se que os planos de estudos, incluindo o de mestrado que está a ser objecto de avaliação não tenha disciplinas amplamente consagradas como parte das Ciências do Desporto, como sejam a “Psicologia do Desporto”, a “Sociologia do Desporto”, a “Pedagogia do Desporto” ou mesmo a “Filosofia do Desporto” (abordando temáticas como a Ética e a Estética, entre outras). O corpo docente apresentou fichas individuais cuidadas e com assinaláveis méritos. O mesmo cuidado foi colocado no preenchimento das fichas das unidades curriculares, embora se entenda que as mesmas possam ser

melhoradas, desde logo a partir de uma re-organização mais intencional do plano de estudos, concordante com a designação lata de Ciências do Desporto. Os mecanismos de coordenação científica devem motivar os próximos anos, sendo positivamente notado que tenha existido a contratação de professor catedrático e professor associado, desde a última avaliação, esperando-se que os mesmos sejam capazes de desempenhar as funções para as quais foram recentemente empossados. Por exemplo, no Mestrado, nota-se uma disciplina sinalizada com um estrangeirismo “Coaching” que, aparentemente (sendo apelativa), minora a amplitude dos conteúdos habitualmente leccionados nas disciplinas de “Pedagogia do Desporto” e “Psicologia do Desporto”. Em paralelo, o ramo de Exercício e Saúde possui disciplinas, cuja análise cuidada das respectivas fichas de unidade curricular se revelam modestas em termos de amplitude e profundidade dos objectivos e conteúdos, nalguns casos a merecerem uma cuidada coordenação científica entre ciclos de estudos e até com disciplinas do mesmo ciclo de estudos e ramo que carecem de maior especificidade e clareza face aos objectivos gerais (Avaliação e Controlo do Exercício; Promoção do Exercício e Actividade Física; Exercício e Envelhecimento). Por outro lado e paralelamente, a unidade curricular que se revela mais consentânea com a formação avançada (Exercício na Saúde na Doença) justifica um desdobramento em mais horas e até em várias outras unidades curriculares. A comunidade aprecia a formação ministrada e as múltiplas acções em que acontece a transferência de conhecimento. No entanto, não é tolerável que existam discrepâncias entre o acompanhamento tutorial dos estágios consoante os mestrados estejam em entidades cooperantes de proximidade ou distantes. Recomenda-se ainda a melhoria do sistema de reconhecimento e creditação de competências.

Assim, a IES deverá:

- Assegurar o bom funcionamento dos estágios incluindo o necessário acompanhamento dos mestrados e formação de tutores que actuam nas instituições cooperantes.
- Proceder à recolha de dados sobre a monitorização dos objectivos que estão a ser perseguidos, incluindo o reforço dos mecanismos de coordenação científica do ciclo de estudos e entre ciclos de estudos, incluindo a coordenação vertical.

#### 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

#### 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

#### 12.4. Condições: